



## DEMISSÕES

### Bradesco promete uma coisa e faz outra



**A PANDEMIA NÃO ACABOU**

Contraf-CUT cobra reuniões para suspender demissões no Bradesco

Em abril deste ano, durante negociação com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), a direção do Bradesco se comprometeu a não demitir enquanto durar a pandemia da covid-19. No entanto, no dia 28/09, o banco enviou comunicado aos seus funcionários infor-

mando que irá conceder um benefício adicional no desligamento sem justa causa. E no dia 01/10, fez quase 150 demissões em todo o Brasil. A Contraf-CUT cobrou reunião para debater o assunto. A intenção é fazer o Bradesco honrar o compromisso assumido. Mais informações em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Assédio Moral adoece Se for vítima, denuncie!

Em tempos de pandemia, o coronavírus não é a única ameaça à saúde dos bancários. Nos últimos meses, a categoria tem convivido com o aumento de uma prática que também adoece muito os trabalhadores: o assédio moral. Além de conviver com o medo da covid-19, encarar jornadas extenuantes e, muitas vezes, condições de trabalho precárias, muitos bancários têm relatado que enfrentam cobranças abusivas, ameaças e humilhações. Isto rotineiramente. Os casos mais alarmantes têm acontecido no Santander e no Banco do Brasil, mas também há denúncias de assédio moral na Caixa Econômica Federal, no Itaú e no Bradesco. Diante desse quadro preocupante, os Sindicatos do Pactu lembram que, desde 2010, os bancários contam com um importante instrumento de combate ao assédio moral. É o



Protocolo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho. Trata-se de um Acordo celebrado entre a Contraf-CUT e os bancos, que investiga denúncias formalizadas pelos trabalhadores. É importante salientar que a denúncia não pode ser anônima, mas o nome do autor fica em sigilo. Portanto, a recomendação, para o bancário ou bancária que está sendo vítima desse abuso, é para que procure o sindicato e denuncie. Assédio moral é grave, pode levar à depressão e, em casos mais extremos, até à morte. Portanto, denunciar é a melhor saída.

20 anos

### Web série relembra a privatização do Banestado



Principal instrumento de fomento à economia em nível regional, o Banestado foi privatizado em 17/10/2000, sob protestos de boa parte da sociedade paranaense. Mas quais foram os impactos desta privatização? Quais os reflexos para a categoria bancária? Como se deu o processo que resultou na venda? Todas estas perguntas serão respondidas por quem participou, de perto, da venda do banco estatal, na web série sobre os 20 anos da privatização do Banestado. A web série terá três capítulos sobre o antes e o depois da privatização e será apresentada por Márcio Kieller, presidente da CUT Paraná e ex-funcionário do Banestado. O primeiro capítulo foi ao ar nesta sexta-feira, 02/10, pela Fan Page da CUT PR:

[facebook.com/CUTdoParana/videos](https://www.facebook.com/CUTdoParana/videos)

# Censura nunca mais!

## Resquícios do autoritarismo ameaçam a democracia



**Projeto de governo de Bolsonaro ameaça a liberdade e a democracia**

Que o presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL) é implacável com quem não concorda com suas ideias, é fato. Na política, os melhores exemplos são os casos dos ex-aliados Sérgio Moro, Alexandre Frota, Joice Hasselmann e vários outros. Ocorre que, ultimamente, essa perseguição tem atingido pessoas de segmentos distintos, cerceando a liberdade e ameaçando de punição quem quer que seja. Basta uma manifestação pública contra o governo.

**GLOBO CENSURADA** - Três casos ganharam destaque nas últimas semanas. Primeiro foi o da Rede Globo, proibida pela Justiça de mostrar documentos relativos à investigação de suposta "rachadinha" no gabinete do senador Flávio Bolsonaro quando ele era deputado federal do Rio de Janeiro. Dias atrás, durante visita de Bolsonaro a uma fazenda no Mato Grosso, a equipe de reportagem da Globo foi expulsa pelos seguranças do Presidente. Outro caso que chamou muito a atenção foi o da atleta de vôlei Carol Solberg. Após receber a medalha de bronze na primeira etapa do Circuito Brasileiro Open de Vôlei de Praia, Carol disse "Fora, Bolsonaro!" em entrevista ao vivo. E por esta manifestação política, a atleta pode receber multa de até R\$ 100 mil e suspensão.

**MICHEQUE** - Já o caso envolvendo a banda de rock Detonautas remete ao pior período da ditadura militar, quando muitos artistas foram presos ou tiveram suas músicas censuradas. No caso do Detonautas, a música "Micheque" faz uma sátira aos depósitos de R\$ 89 mil na conta bancária da primeira-dama Michelle Bolsonaro, feitos por Fabrício Queiroz, ex-assessor do seu enteado, Flávio Bolsonaro.

A primeira dama pediu na Justiça para que a música seja retirada imediatamente de todas as plataformas digitais e que seja proibida de ser executada em qualquer lugar público ou privado.

Muitos devem lembrar da abertura da Copa do Mundo em São Paulo, em 2014. Naquele evento a presidenta Dilma foi hostilizada com xingamentos de toda a ordem. Ninguém foi punido. Ou então, em 2016, quando, com autorização do então juiz Sérgio Moro, foram vazadas conversas telefônicas entre Dilma e Lula, obtidas através de grampo ilegal. Igualmente, não houve punidos.

O que a sociedade brasileira espera é que o Poder Judiciário, guardião da Constituição, não use dois pesos e duas medidas e não compactue com um governo que traz resquícios do autoritarismo e, repetidamente, ameaça os direitos democráticos.

## Curso sobre protocolos de combate à covid-19

O DIEESE, em parceria com a CUT e outras centrais sindicais, promoveu um curso especial, online, sobre os Protocolos de Combate e Contenção da Propagação do Vírus da Covid-19 no Local de Trabalho. O evento aconteceu quarta-feira (30/09), e foi transmitido através das redes sociais do DIEESE. A proposta de realizar o curso surgiu a partir dos debates no Fórum Estadual em Defesa da Liberdade Sindical do Paraná, que reúne as centrais sindicais e o Ministério Público do Trabalho. Os ministrantes foram os médicos do trabalho Zuher Handar e Roberto Ruiz. A pandemia do novo coronavírus ainda não acabou e, por isso, é preciso manter as medidas de prevenção, afirma o diretor do Pactu em Paranavaí, Wendrel Minare Vieira. Segundo ele, "a iniciativa de realizar um curso como esse é de vital importância, para levar aos trabalhadores, orientações atualizadas sobre as ações de combate à covid-19". O dirigente avalia que o envolvimento dos trabalhadores e da sociedade nos processos de discussão sobre a pandemia amplia as chances desses protocolos serem cumpridos nos ambientes laborais. "Conseqüentemente, isso vai reduzir o contágio e o número de mortes", conclui. Dirigentes de todos os Sindicatos do Pactu participaram do curso.

## Dieese debateu reformas administrativa e tributária

O governo Jair Bolsonaro não tem projeto econômico para o país. As reformas propostas por Paulo Guedes são para desconstruir o Estado, retirar direitos sociais e aumentar a oneração sobre os mais pobres. A afirmação foi feita pelo diretor técnico do Dieese, Fausto Augusto Júnior, durante a 16ª Jornada Nacional de Debates, realizada pelo Dieese, dia 29/09. O tema foi: "Reforma Administrativa e Reforma Tributária – o que você tem a ver com isso". O evento, totalmente virtual, contou com participação de vários economistas, dirigentes sindicais e representantes de outros segmentos. O objetivo foi dar subsídios para que as pessoas entendam os impactos das propostas de reformas, que foram enviadas pelo governo Bolsonaro ao Congresso Nacional. Para Fausto, o verdadeiro viés da Reforma Administrativa é acabar com a estabilidade da maioria dos cargos, impactando diretamente os servidores públicos e a sociedade. "O governo federal só tem interesse em se aproximar dos extratos mais ricos, sem a intenção de tributá-los. Esses super ricos ampliarão seus patrimônios durante a pandemia e não serão onerados na crise", criticou o economista. Dirigentes de todos os Sindicatos do Pactu acompanharam os debates. Mais informações em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)